



LARA LUCIA DA SILVA FERNANDES

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ASPECTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS NO
DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E COGNITIVO**

Patos de Minas

2025

LARA LUCIA DA SILVA FERNANDES

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ASPECTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS NO
DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E COGNITIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca examinadora da
Universidade Federal de Uberlândia
como requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme
Saramago de Oliveira

Patos de Minas

2025

LARA LUCIA DA SILVA FERNANDES

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ASPECTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS NO
DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E COGNITIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca examinadora da
Universidade Federal de Uberlândia
como requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Patos de Minas, 17 de junho de 2025

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Guilherme Saramago de Oliveira

Orientador

Dra. Tatiane Daby de Fátima Faria

Professora Avaliadora

Dra. Josely Alves dos Santos

Professora Avaliadora

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E COGNITIVO

Lara Lúcia da Silva Fernandes¹
lalar Luciaufc6@gmail.com
Orientador: Dr. Guilherme Saramago de Oliveira²

Resumo:

O presente artigo discute a Contação de História como estratégia pedagógica para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo de crianças de 4 a 5 anos na Educação Infantil. Tem como objetivo desenvolver estudos acerca de estratégias e procedimentos de contação de história que efetivamente podem contribuir para o seu desenvolvimento. A questão norteadora desta pesquisa científica foi: Quais são os aspectos didáticos e metodológicos que os professores precisam adotar para que a contação de histórias possa efetivamente contribuir com o desenvolvimento socioemocional e cognitivo de crianças na faixa etária de 4 a 5 anos na Educação Infantil? Com uma abordagem qualitativa, elencou-se a pesquisa bibliográfica para dar resposta ao problema estabelecido, tendo como referência, dentre outros, os seguintes autores: Santos e Oliveira (2024); Borges e Rodrigues (2023); Fernandes e Oliveira (2023); Dantas (2019); Prieto, Sampaio e Lima (2018); Mesquita (2021); Bacich e Moran (2017); Brasil (2012); Dalla-Bona, Leal e Vaz (2022); De Lima e Dos Santos Oliveira (2022); Prodanov e Freitas (2013); Santos, Arapiraca e Carvalho (2022); Sousa e Santos (2020); Combinato, Moraes, Bahiense e Dos Reis (2022); DCNs (2012). O estudo realizado, evidenciou que a prática da narrativa oral promove habilidades essenciais como atenção, linguagem, empatia e respeito, além de fortalecer vínculos afetivos entre educadores e crianças. Destaca-se também que a contação de histórias enriquece o processo de ensino-aprendizagem ao estimular a imaginação, a criatividade e a formação de leitores críticos. Conclui-se que, quando planejada de forma intencional e sensível às diversidades culturais e emocionais, essa estratégia pedagógica contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças e para a qualificação da prática educativa na Educação Infantil.

Palavras-chave: Contação de História. Desenvolvimento Socioemocional e Cognitivo. Aspectos Didáticos e Metodológicos. Educação Infantil.

Abstract:

This article discusses storytelling as a pedagogical strategy for the socio-emotional and cognitive development of children aged 4 to 5 in early childhood education. It aims to develop studies on storytelling strategies and procedures that can effectively contribute to their development. The guiding problem of this scientific research was: What are the didactic and methodological aspects that teachers need to adopt so that storytelling can

¹ Discente do Curso de Pedagogia, modalidade EAD, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia.

² Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

effectively contribute to the socio-emotional and cognitive development of children aged 4 to 5 in Early Childhood Education? Based on a bibliographical investigation from a qualitative perspective, we sought the answer to the established problem using the following authors as a reference, among others: Santos and Oliveira (2024); Borges and Rodrigues (2023); Fernandes and Oliveira (2023); Dantas (2019); Prieto, Sampaio and Lima (2018); Mesquita (2021); Bacich and Moran (2017); Brasil (2012); Dalla-Bona, Leal and Vaz (2022); Dos Lima and Dos Santos Oliveira (2022); Prodanov and Freitas (2013); Santos and Arapiraca (2022); Sousa and Santos (2020); Combinato, Moraes, Bahiense and Dos Reis (2022). The study showed that the practice of oral storytelling promotes essential skills such as attention, language, empathy and respect, as well as strengthening emotional bonds between educators and children. It also highlights that storytelling enriches the teaching-learning process by stimulating imagination, creativity and the formation of critical readers. The conclusion is that, when planned intentionally and with sensitivity to cultural and emotional diversity, this pedagogical strategy contributes significantly to the integral development of children and to the qualification of educational practice in Early Childhood Education.

Keywords: Storytelling. Socio-emotional and Cognitive Development. Didactic and Methodological Aspects in Early Childhood Education.

Sumário

1.	Introdução	7
2.	Desenvolvimento	8
2.1	Contação de Histórias: aspectos didáticos e metodológicos	8
2.2	O papel do docente na contação de histórias.....	12
2.3	Desenvolvimento sócioemocional e cognitivo na Educação Infantil.....	17
3.	Conclusões e Resultados.....	19

1. Introdução

A contação de histórias na Educação Infantil se configura na atualidade como uma das temáticas mais importantes para estudo, análises e reflexões, quando se tem como prioridade a melhoria dos processos pedagógicos e a busca de aprimorar a qualidade de ensino, tal como pode ser constado, por exemplo, pelas pesquisas realizadas por Santos e Oliveira (2024), Borges e Rodrigues (2023), Fernandes e Oliveira (2023), Dantas (2019) e Prieto e Sampaio (2018).

Este artigo, busca nessa perspectiva, estudar e analisar estratégias e procedimentos de contação de história que efetivamente possam contribuir com o desenvolvimento socioemocional e cognitivo de crianças na faixa etária de 4 a 5 anos na Educação Infantil.

Para nortear o desenvolvimento da pesquisa realizada foi estabelecido a seguinte problemática: Quais são os aspectos didáticos e metodológicos que os professores precisam adotar para que a contação de histórias possa efetivamente contribuir com o desenvolvimento socioemocional e cognitivo de crianças na faixa etária de 4 a 5 anos na Educação Infantil?

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos e responder ao problema de pesquisa, realizou-se uma investigação de natureza qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica com buscas online em plataformas como Scielo Acadêmico e Google Acadêmico, selecionando artigos científicos publicados nos últimos dez anos, a partir de 2013, que oferecessem embasamento teórico para a elaboração deste trabalho. Uma investigação qualitativa visa superar a lógica de pesquisas por intermédio de estatísticas priorizando a análise e reflexão, principalmente, daquelas ideias e concepções expressas em discursos ou documentos, principalmente, aqueles já publicados.

A respeito dos estudos de natureza qualitativa, Souza e Santos (2020, p.1397) afirmam que “[...] a pesquisa qualitativa centraliza-se na linguagem e, por assim dizer, tudo que é dito, é dito para alguém em algum lugar, de algum lugar ou para algum lugar”. É o tipo de pesquisa que busca a “[...] obtenção de interpretações plausíveis no universo de narrações”.

A pesquisa bibliográfica se baseia em obras avaliadas e publicadas, aquelas que expressam resultados de investigações científicas já realizadas. São publicações que possuem valor acadêmico e são reconhecidas como uma produção relevante e significativa. Na pesquisa bibliográfica, conforme ideias expressas por Prodanov e Freitas (2013, p. 54), “[...] é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”.

2. Desenvolvimento

2.1 Contação de Histórias: aspectos didáticos e metodológicos

A contação de histórias é uma prática pedagógica que, embora antiga, apresenta-se como recurso didático relevante no contexto educacional contemporâneo. Esta metodologia não apenas entretém, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, promovendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Ademais,

Explorar com as crianças os caminhos percorridos ao longo da história contribui para que progressivamente utilizem seus pensamentos para criar sentido e compreensão do texto, isso pode ser efetivado por meio do reconto, da roda de conversa e de perguntas que possibilitem que a criança realize inferências, retome elementos da narrativa, dê sua opinião, relacionando diversos elementos do texto para a compreensão (Fernandes; Oliveira, 2023, p. 23).

De forma mais específica, ressalta-se a importância da contação de histórias no desenvolvimento do pensamento crítico e da compreensão textual nas crianças, alinhando-se com a ideia de que essa prática é fundamental para o desenvolvimento integral delas, além de proporcionar acesso a bens culturais e oportunidades de vivenciar

a infância por meio da ludicidade ao abordar os aspectos didáticos e metodológicos da contação de histórias, destacando sua importância no processo de ensino-aprendizagem. Além de, segundo Santos e Oliveira (2024, p. 19) “[...] dialogar com o conhecimento de mundo trazido pelas crianças”.

Sob a perspectiva didática, a contação de histórias contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem, assim como melhora sua compreensão auditiva. A exposição a diferentes estruturas narrativas e estilos de linguagem enriquece a capacidade de comunicação dos alunos, preparando-os para a leitura e a escrita, nesse sentido, conforme Fernandes e Oliveira (2023), torna-se necessário criar situações que despertem nas crianças a necessidade de “ser leitor”, promovendo a produção de significados e atitudes relacionadas à função e ao uso social da leitura. Isso contribui para a formação de um leitor que consiga empregar diversas estratégias para compreender o que lê, visto que, as histórias transportam os ouvintes para mundos imaginários, permitindo que explorem cenários, personagens e situações diversas, as ressignificando, sendo basilar para o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade.

Certamente, a prática da contação de histórias na educação infantil é uma estratégia importante, de maneira que une o desenvolvimento individual infantil com a função social da leitura. Quando as crianças vão além da decodificação das palavras, elas mergulham nas histórias e com isso, passam a compreender o mundo ao seu redor, promovendo a transformação pessoal, fortalecendo valores, ampliando horizontes e incentivando o senso de comunidade, ou seja, há nela, uma grande transformação social.

Diante do ponto de vista didático quanto metodológico, a contação de histórias, entra nesse contexto, como uma forma de aproximar as crianças, do mundo literário, de uma forma envolvente e lúdica, pois, segundo De Lima e Dos Santos Oliveira (2022), ao vivenciar essas experiências, os alunos despertam várias dimensões humanas, o que ajuda na construção de conhecimento de uma forma mais significativa, tornando o ensino mais humano, dinâmico e criativo.

No aspecto social, a leitura ganha ainda mais força quando inclui a prática de contar histórias. Isso porque essa atividade ajuda tanto quem conta quanto quem ouve a se conectar com diferentes realidades e dimensões humanas. Dantas (2019), afirma que, através da arte de contar histórias, é possível construir a aprendizagem relacionada à competência cognitiva da criança e que, nos relacionamentos sociais, o sujeito se constitui

e se afirmar nos laços com o outro, mediado pela linguagem. A importância se dá na formação de vínculos sociais e no desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais das crianças, fortalecendo o papel social da leitura.

No que diz respeito aos aspectos metodológicos, a seleção do repertório torna-se essencial para o seu sucesso. É importante considerar a faixa etária dos ouvintes, seus interesses e o contexto cultural. A escolha de histórias clássicas, contos de fadas, fábulas e narrativas contemporâneas que abordem assuntos relevantes, podem atender a diferentes propósitos educacionais, enriquecendo a experiência de aprendizado. A preparação e o ensaio do contador de histórias são essenciais, bem como, elementos como entonação, expressão facial e linguagem corporal são cruciais para captar a atenção dos ouvintes e garantir uma apresentação envolvente.

Assim, nesse lugar ocupado pelo professor no contexto das metodologias ativas, a contação de histórias assume um lugar de destaque, uma vez que ela favorece o diálogo, estimula a interação, o respeito à diversidade e a afetividade nas relações entre professor-aluno, aluno-aluno, aluno-conteúdo, possibilitando o exercício da argumentação, da autonomia, da sensibilidade e da criatividade, aspectos que permeiam a formação integral (Lima; Oliveira, 2022, p. 05).

Diante do que foi exposto, o professor desempenha um papel facilitador e mediador, e a contação de histórias se revela uma estratégia eficiente no sentido de fortalecer esse papel. Ao privilegiar o diálogo e promover a interação, essa prática favorece uma abordagem mais humanizada e participativa, na qual as relações entre professores, alunos, conteúdos e entre os próprios estudantes se tornam mais respeitosas e afetivas.

A contação de histórias, nesse cenário, não apenas transmite conhecimentos, mas também estimula habilidades essenciais como a argumentação, a autonomia, a sensibilidade e a criatividade. Esses aspectos são fundamentais para uma formação integral, pois envolvem o desenvolvimento emocional, cognitivo e social do estudante, contribuindo para sua formação como um sujeito crítico, participativo e capaz de estabelecer relações humanas mais empáticas e reflexivas.

Interagir com o público evidencia-se como primordial. Ao envolver os ouvintes na narrativa por meio de perguntas e discussões, a experiência torna-se mais rica e colaborativa. Essa abordagem não apenas mantém o interesse das crianças, como também

as incentiva a compartilhar suas ideias e emoções, promovendo um ambiente onde possam se expressar livremente. Uma vez que essa abordagem interativa transforma a narrativa em uma experiência participativa e construtiva, criando um senso de pertencimento e engajamento nos ouvintes.

Nesse sentido, o que se espera é que

[...] o educador se posicione como um mediador, um parceiro na construção de conhecimentos que não está no centro do processo. Quem está no centro, nessa concepção, são o aluno e as relações que ele estabelece com o educador, com os pares e, principalmente, com o objeto do conhecimento (Bacich; Moran, 2018, p. 24).

Seguindo nessa mesma lógica, o uso de recursos visuais e sonoros, como objetos, ilustrações, músicas e sons, pode tornar a contação de histórias ainda mais atrativa, criando uma atmosfera mágica que estimula a imaginação e, “[...] utilize diversos recursos como: livros, fantoches, dedoches, máscaras (com materiais recicláveis feitos pelas crianças) e outros” (Mesquita, 2021, p. 19).

Também será importante um momento de reflexão e diálogo após a contação. Estimular as crianças a falarem sobre o que aprenderam e suas emoções em relação à história, pode aprofundar o aprendizado e promover a troca de ideias, consolidando o conhecimento e desenvolvendo habilidades de comunicação, visto que possibilita ao narrador e ao ouvinte estabelecer uma conexão com diferentes aspectos de si mesmos e com a realidade ao seu redor.

Dalla-Bona, Leal e Vaz (2022), diz que contar uma história é como oferecer um presente valioso ao ouvinte, e para que esse presente seja realmente apreciado, o contador precisa olhar para quem está ouvindo. Nesse olhar especial, há uma conexão poderosa e sincera, como um acordo silencioso entre eles, que confirma que a história transmitida foi recebida com atenção e sentimento. Os olhos funcionam como uma ligação vital, semelhante a um laço que conecta o narrador à plateia, mantendo a intimidade e o envolvimento emocional durante toda a narrativa.

Ao expressarem suas percepções, emoções e interpretações sobre a narrativa, as crianças fortalecem sua capacidade de comunicação, ampliam seu repertório de emoções e aprendem a ouvir e respeitar as opiniões dos outros.

Essa prática também favorece o fortalecimento de vínculos afetivos e promove uma compreensão mais profunda dos temas abordados, consolidando aprendizagens e

contribuindo para uma formação emocional equilibrada, ao proporcionar “[...] momentos nos quais recordar estava atrelado às experiências luminosas, onde a mente guarda as cores, os sons, os cheiros, os sabores e as texturas” (Dalla-Bona; Leal; Vaz, 2022, p. 11).

Enfim, a contação de histórias configura-se uma prática multifacetada que, quando aplicada de forma didática e metódica, pode transformar o ambiente educacional. Ao desenvolver habilidades linguísticas, sociais e emocionais, essa atividade enriquece o aprendizado e proporciona momentos de prazer e conexão entre educadores e alunos. Integrar a contação de histórias no cotidiano escolar representa um convite para explorar a imaginação e o conhecimento de maneira lúdica e significativa, contribuindo para a formação de leitores críticos e cidadãos conscientes.

2.2 O papel do docente na contação de histórias

Ser um contador de histórias é, ao mesmo tempo, um formador de ideias, alinhando-se ao trabalho realizado por professores comprometidos com uma educação de qualidade. Mesquita (2021) afirma que:

[...] é de extrema importância que as escolas estejam preparadas, na luta por uma literatura infantil que não seja esquecida e que as contações de histórias sejam instrumentos de encantamento, onde afloram-se as emoções e a imaginação nas crianças antes mesmo da prática pedagógica em si, antes do trabalho das aprendizagens socioemocionais em sala de aula, é importante que as crianças possam absorver primeiramente todo o prazer dessa arte que é o contar histórias e aí sim, consequentemente venha o lado pedagógico, onde os valores sociais e morais são trabalhados à partir de todo o lado lúdico que a contação de história faz despertar (Mesquita, 2021, p. 12).

Assim sendo, as escolas, sobretudo os professores valorizem a contação de histórias como uma forma de conectar as crianças com a literatura desde cedo. Esse contato inicial deve ser baseado no prazer e na magia da narrativa, permitindo que elas explorem suas emoções e imaginações. Somente após essa experiência estimulante se deve introduzir os aspectos pedagógicos, utilizando as histórias como instrumento para ensinar valores sociais e morais.

Dessa maneira, a contação de história se torna não apenas um recurso pedagógico, mas também uma forma de encantamento e desenvolvimento integral da criança, visto

que, as histórias estão em nosso dia a dia, constituindo e significando nossa existência, visando

[...] provocar, alterar, transformar o receptor. A partir da experiência literária, o receptor se adentra à história e, muitas vezes, é modificado por ela, favorecendo certos questionamentos ou afirmações pelo exercício de alteridade, uma vez que o receptor pode abandonar a si próprio ao imergir no mundo dos personagens (Combinato *et al.*, 2022, p. 03).

Despertar o interesse pela leitura nesse público tão curioso dependerá da mediação do professor, que deve ser capaz de captar a atenção dos alunos. Acreditamos que esse processo exige a utilização de recursos metodológicos que incorporem a ludicidade, promovendo assim o prazer pela leitura, já que, infelizmente os livros estão sendo esquecidos e cada vez mais deixados de lado pelas crianças, sendo trocados pelas mídias e tecnologias cada vez mais acessíveis e modernas, isso tem se tornado um desafio para o educador no sentido de como atrair atenção delas em tomar gosto pela leitura, visto que estão em idade escolar.

Nesse sentido é que entra o papel do docente na contação de histórias, na compreensão de que, depende dele e da sua criatividade, a busca por “[...] instrumento de encantamento e infinitas possibilidades, evidenciando o prazer estético, a linguagem verbal e não verbal, a ludicidade, criatividade, imaginação, enfim, a linguagem da arte (Mesquita, 2021, p. 14)”.

Prieto, Sampaio e Lima (2018), enfatizam que o professor deve, também, ter uma abordagem intencional ao planejar momentos de leitura e contação de histórias. Isso envolve a elaboração cuidadosa do espaço, do tempo e dos materiais, para que as crianças possam vivenciar essas experiências de maneira significativa e envolvente, “[...] afinal uma organização que não respeita o ritmo, as particularidades e as necessidades da criança não têm como lhe oferecer um ambiente rico em aprendizagens (Prieto, Sampaio e Lima, 2019, p. 444)”.

A escola/professor deve enxergar a criança como um “campo fértil”, onde de maneira intencional, planta o gosto pela leitura, mas, não podemos os obrigar a isso, e sim, usar de artifícios para que eles próprios busquem a leitura. Sendo assim, o caminho mais eficaz para tal desafio é o da contação de história, pois, como diz Meireles (1984), “o gosto de ouvir é como o gosto de ler”. Em outras palavras, quem escuta uma história,

naturalmente se aproxima do universo da escrita e, consequentemente, sentirá o desejo de ler.

O professor tem a possibilidade de fomentar essa transformação, ao mesmo tempo em que passa por um processo de transformação pessoal, ressignificando sua prática pedagógica, permitindo que seus alunos encontrem significados no processo de ensino e aprendizagem, capacitando-os a atuar em um mundo complexo e competitivo, que é um dos principais objetivos da formação integral. Logo,

[...] o professor desempenha um importante papel, o de transformar a sala de aula em um espaço de diálogo e reflexões, intermediando a aprendizagem e possibilitando descobertas ao invés de reproduções, uma vez que, na sala de aula, ele está imerso em um contexto de interação com sujeitos sociais dotados de autonomia, criatividade e poder de transformar a realidade (Lima; Oliveira, 2022, p. 02).

Sendo assim,

[...] cabe, portanto, aos adultos, particularmente ao professor, garantir os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, para que todas as crianças possam criar, fantasiar, observar, questionar, narrar, construir, interagir, aprender e desenvolver-se integralmente (Santos; Oliveira, 2024, p. 05).

A mensagem que os autores buscam transmitir consiste em garantir que as crianças na Educação infantil, tenham acesso a um ambiente que promova seu desenvolvimento pleno, e que os adultos, especialmente o professor, tem um papel crucial em criar condições que permitam a elas viverem experiências significativas e enriquecedoras, que são de extrema importância para seu crescimento e formação como indivíduo.

O professor ao narrar uma história deve ser capaz de fazer com que a criança, de maneira descontraída e prazerosa, concentre-se e demonstre interesse pela contação de história, vivenciando assim, um mundo diferente ao instigar a sua curiosidade e imaginação, a criança, nesse momento, tem a liberdade de imaginar e fantasiar o que quiser em seus pensamentos. Visto que, o mundo que as crianças destrinjam através das histórias, abre caminho à formação de novas atitudes e sentidos, ao permitir que elas se posicionem criticamente perante o exposto.

É nesse momento que, segundo Mesquita (2021, p. 21), o professor irá “[...] compartilhar sentimentos, experiências, suas emoções, estimulando a autonomia das crianças, percebendo se há comportamentos negativos em sala de aula como: insultos,

bullying, trazendo histórias que falem sobre aceitação, aceitação do outro, respeitando as diferenças”.

Ao contar uma história, estabelecemos uma linha tênue com o ensino/aprendizagem, principalmente quando a relacionamos com o imaginário infantil. Quando bem trabalhada, a história pode despertar através do imaginário infantil sua curiosidade, sua criatividade, sobretudo, o gosto pela aquisição do seu próprio conhecimento e pela leitura, bem como desenvolver nelas o olhar crítico a sua volta.

A arte de contar histórias na Educação Infantil favorece o aprimoramento da escuta ativa, uma habilidade essencial para o processo de aprendizagem e a convivência social. Quando as crianças ouvem atentamente às narrativas, elas desenvolvem a capacidade de concentrar-se, compreender mensagens tanto explícitas quanto implícitas, além de exercitar a paciência e o respeito pelo tempo do outro. Essa atenção plena às histórias contribui também para o fortalecimento da memória, da linguagem e da habilidade de estabelecer relações entre diferentes conhecimentos e experiências.

A integração de atividades lúdicas, dramatizações, desenhos e outras formas de expressão artística relacionadas às histórias amplia esse processo de ludicidade, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa. Essas estratégias estimulam as crianças a experimentarem ativamente as emoções e situações presentes nas narrativas, favorecendo uma compreensão mais profunda dos valores e conceitos abordados.

Por outro lado, a contação de histórias na Educação Infantil deve ser uma prática intencional e planejada pelos educadores, levando em consideração a diversidade cultural, social e emocional do grupo de crianças, a fim de

[...] articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2012, p. 12)

De forma a assegurar experiências que “[...] possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (Brasil, 2012, p. 25).

As DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais - para a Educação Infantil (Brasil, 2012) reforçam a necessidade de assegurar experiências que promovam às crianças oportunidades de vivenciar narrativas, apreciar e interagir com a linguagem oral e escrita,

e conviver com diversos suportes e gêneros textuais, tanto orais quanto escritos. Dessa forma, busca-se criar um ambiente rico em possibilidades para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e culturais das crianças, promovendo uma aprendizagem significativa e integrada com o mundo ao seu redor.

Uma vez que

[...] são tocados pelas histórias, os narradores entram num processo de triangulação entre essas narrativas, as emoções fundantes que dialogam diretamente com elas e as emoções vivenciadas pelo ouvinte durante a escuta do conto. E é essa energia que poderá levá-los ao desejo de narrar (Santos; Arapiraca; Carvalho, 2022, p. 10).

Essa interação e envolvimento pode despertar nos narradores o desejo de contar suas próprias histórias. Enfim, a força emocional gerada pelo contato com as histórias e a conexão com o público potencializa o impulso dos narradores a perpetuar o ato de narrar, promovendo um ciclo de troca emocional e cultural.

As histórias podem atuar como uma ponte para discutir temas relacionados à diversidade, à inclusão, ao respeito às diferenças e à construção de uma sociedade mais justa e empática. De modo que,

Nessa fase da vida, as interações e diálogos são fundamentais, pois se a criança é o adulto de amanhã, é preciso que os temas humanos sejam discutidos com ela, e essa troca de experiência e de visão de mundo é pela conversa, um lugar de fala e de escuta, onde a criança se sente segura para abordar assunto que lhe é importante, revelando de maneira subjetiva seus afetos e sua imaginação (Dalla-Bona; Leal; Vaz, 2022, p. 08)

Para que a prática da contação de histórias seja verdadeiramente eficaz e contribua de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças, espera-se que o professor esteja bem preparado e sensibilizado para essa abordagem, bem como abrange tanto conhecimentos teóricos sobre aspectos didáticos e metodológicos quanto experiências práticas que possibilitem o aprimoramento de técnicas de narração, uso de recursos audiovisuais e gestão do grupo durante a atividade.

Por fim reitero que, para se formar um bom leitor faz-se significativo o empenho de práticas pedagógicas que sejam eficientes no sentido de atraí-las para esse mundo prazeroso, que é o da leitura.

2.3 Desenvolvimento sócioemocional e cognitivo na Educação Infantil

A contação de história desempenha um papel essencial no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivos na Educação Infantil.

Pois, Mesquita (2021, p.14) afirma que é de extrema importância que as histórias cheguem primeiramente ao coração da criança, com o intuito de estimular a empatia, a compreensão das emoções e a construção de relacionamentos saudáveis.

Ao ouvir as narrativas as crianças vão de encontro com personagens que enfrentam desafios, experimentam emoções e tomam decisões, o que permite com que elas se identifiquem com eles e reflita sobre suas próprias experiências e sentimentos, além de aprender a lidar com situações desafiadoras. De acordo com Mesquita (2021),

[...] as histórias são recursos indispensáveis para que as crianças compreendam o mundo ao seu redor, consigam se relacionar melhor, desenvolvendo das aprendizagens socioemocionais como a empatia, colaboração, respeito, autoconhecimento, paciência e responsabilidade, sabendo inclusive a respeitar o outro e consequentemente evitar futuras questões como intolerância, preconceito e bullying cada vez mais frequente no ambiente escolar (Mesquita, p. 09-10).

Cada criança traz sua própria interpretação para as narrativas, criando experiências novas e despertando a curiosidade, pois, de acordo com Borges e Rodrigues (2023, p. 17), “Cada processo de aprendizagem é dinâmico e pessoal”, pois gera reflexões, perguntas e emoções variadas, como o riso e o encantamento, permitindo que falemos sobre o que nos toca profundamente. Ao unir experiências pessoais a uma análise crítica do mundo, a contação de histórias amplia nossa perspectiva e estimula a criatividade e o pensamento crítico de leitores e ouvintes, orientando suas ações.

Dantas (2019), a respeito dessa questão, afirma que

Através da arte de contar histórias, podemos tornar possível a construção da aprendizagem relacionada à competência cognitiva da criança, a esse respeito, Wallon (2005) afirma que, cada sujeito humano se torna o que é, constitui sua identidade e seu conhecimento nos relacionamentos sociais, somos sujeitos a partir do outro, pela mediação do outro, ou seja, a partir da linguagem, que se coloca entre nós e o mundo, para organizar a nossa relação com ele (Dantas, 2019, p. 04).

O processo de ensino/aprendizagem, especialmente na Educação Infantil, ganha uma nova dimensão quando se conecta à contação de histórias, criando uma relação sutil,

mas significativa, com o desenvolvimento cognitivo das crianças. Dantas (2019), reforça a ideia de que a contação de histórias não apenas enriquece o processo de ensino e aprendizagem, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e na formação de leitores desde a infância.

Do ponto de vista cognitivo, esta estratégia estimula a linguagem e a comunicação. As crianças são expostas a diferentes estruturas narrativas, vocabulários e estilos de linguagem, o que enriquece sua capacidade de compreensão e expressão. A prática de narrar e ouvir histórias contribui para o desenvolvimento da habilidade de atenção e concentração, essenciais para o aprendizado em qualquer fase da vida.

Nessa perspectiva, os livros infantis, são recursos essenciais para alcançar esse objetivo na Educação Infantil. Para isso, o acervo literário das instituições de ensino deve levar em conta, principalmente, a faixa etária dos alunos e os temas. Isso permitirá que os professores analisem criticamente os livros disponíveis e utilizem esses materiais de forma adequada, como recursos didático-metodológicos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Santos, Arapiraca e Carvalho (2022), acrescentam que,

Ao aproximar-se das personagens, ao buscar uma similaridade com as situações vividas por elas na história, ao enxergar o que delas existe em si, mesmo em se tratando de personagens reais ou ficcionais, o contador de histórias dá início ao processo de apropriação do conto. Para isso, é necessário estar aberto à invasão dos contos que o escolhem e, dessa forma, deixar-se possuir pelo prazer ou tristeza que transborda de uma história bem sentida, no corpo e na alma, que por certo encontrará eco no jogo jogado de narrador e seu público (Santos; Arapiraca; Carvalho, 2022, p. 04).

Os autores mencionados anteriormente enfatizam que a aproximação do contador de histórias com as personagens e as situações do conto constitui um momento de conexão emocional e de introspecção. Ao identificar-se com as personagens, mesmo que elas sejam fictícias ou reais, o contador consegue internalizar a narrativa, estabelecendo uma relação de empatia e reconhecimento.

Esse processo de apropriação exige do narrador uma abertura emocional e uma receptividade às emoções que a história provoca, como prazer ou tristeza, permitindo que essas emoções sejam experienciadas de forma genuína, no corpo e na alma. Essa entrega torna a narrativa autêntica e capaz de criar uma ressonância entre o contador e o público, promovendo uma experiência compartilhada onde a história alcança, de modo mais

intenso, quem a escuta. Trata-se de um momento de interação e envolvimento, essenciais para que a história seja vivida e transmitida com sinceridade e força emocional.

Para tanto, o acervo literário infantil atualizado, contribui para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças. Ao permitir que elas explorem suas emoções, se identifiquem com os personagens e aprimorem suas habilidades de linguagem e comunicação, essa atividade se transforma em uma ferramenta poderosa para a formação integral do indivíduo.

Integrar a contação de histórias ao cotidiano escolar representa um convite para que as crianças não apenas se tornem leitoras, mas também cidadãos empáticos, críticos e criativos, prontos para interagir positivamente com o mundo ao seu redor (Dantas, 2019). Essa prática contribui para a construção da identidade pessoal e cultural delas, melhora seus relacionamentos interpessoais e abre espaço para novas aprendizagens em diversas disciplinas escolares, graças ao seu caráter motivador.

3. Conclusões e Resultados

A análise aprofundada dos aspectos discutidos neste estudo evidencia que a prática da contação de histórias, quando planejada de forma intencional e realizada com sensibilidade, se configura como uma estratégia pedagógica de grande potencialidade para promover o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, especialmente na faixa etária de 4 a 5 anos. Essa prática, ao incorporar aspectos didáticos e metodológicos bem fundamentados, consegue promover uma conexão significativa entre o mundo imaginário das narrativas e a vida concreta das crianças, favorecendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o socioemocional de maneira simultânea e complementar.

No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, a contação de histórias atua como um fator estimulador de diversas habilidades essenciais ao processo de aprendizagem. A partir da escuta atenta e da mediação pedagógica, as crianças aprimoram suas habilidades linguísticas, ampliam seu repertório lexical, desenvolvem a memória e exercitam o raciocínio lógico.

A experiência com diferentes estruturas narrativas e estilos de linguagem enriquece a compreensão textual, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de inferência, elementos indispensáveis para a formação de leitores autônomos e críticos.

Além disso, a narrativa oral favorece o fortalecimento da atenção e da concentração, competências que sedimentam a base para o sucesso de outras aprendizagens escolares e para a vida em sociedade.

Em paralelo, a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento socioemocional foi amplamente evidenciada. As narrativas, quando selecionadas e mediadas com sensibilidade, oferecem às crianças a oportunidade de reconhecer e compreender emoções, desenvolver empatia, estabelecer vínculos de respeito e colaboração, além de adquirir valores que fundamentam uma convivência harmoniosa.

A escuta ativa e o envolvimento emocional propiciado por esse recurso tornam-se canais para que as crianças possam refletir sobre suas próprias experiências, fortalecer sua autoestima e aprender a lidar com emoções e situações desafiadoras. Essas experiências, ao promoverem o entendimento e o respeito às diferenças culturais, sociais e emocionais, ajudam na construção de uma convivência mais inclusiva e solidária, contribuindo de forma significativa para a formação de cidadãos mais empáticos e conscientes de si e do outro.

Outro aspecto fundamental constatado foi o papel do professor como mediador nesse processo. Sua sensibilidade, criatividade e domínio dos recursos pedagógicos são determinantes para que a contação de histórias seja uma atividade envolvente, significativa e transformadora. O educador deve atuar como um facilitador que estimula a autonomia, a imaginação e a reflexão das crianças, ao mesmo tempo em que respeita suas particularidades, ritmos e interesses.

Além disso, o professor deve planejar suas práticas levando em consideração a diversidade cultural, social e emocional do grupo de crianças, articulando as experiências das narrativas com os conhecimentos mais amplos do patrimônio cultural, científico e artístico. Essa postura favorece uma aprendizagem contextualizada, relacionando o imaginário com a realidade, fortalecendo o vínculo afetivo e discursivo entre professor e aluno, e promovendo um ambiente de respeito, inclusão e estímulo à criatividade.

A implementação de estratégias metodológicas que envolvam recursos expressivos variados, tais como dramatizações, desenhos, jogos e outras manifestações artísticas, revela-se também essencial para potencializar os benefícios da contação de histórias. Essas ações aumentam a ludicidade do processo de aprendizagem, tornando-o mais prazeroso e significativo, além de promover a participação ativa das crianças.

Assim, o uso de diferentes suportes e gêneros textuais contribui para ampliar o repertório cultural e estimular a circulação de ideias, emoções e valores, consolidando a narrativa oral como um elemento central na formação de uma criança crítica, criativa e socialmente responsável.

Assim, conclui-se que a integração sistemática e planejada da contação de histórias às rotinas pedagógicas da Educação Infantil representa uma estratégia potente e multifacetada, capaz de promover mudanças significativas na formação global das crianças. A prática, por atuar simultaneamente em várias dimensões do desenvolvimento, fortalece a alfabetização, o pensamento crítico, a empatia e o sentimento de pertencimento, contribuindo para uma educação mais humanizada, democrática e ligada às necessidades do mundo contemporâneo. Portanto, a valorização dessa atividade, aliada ao investimento na formação do professor, à diversidade nas abordagens metodológicas e à parceria com as famílias, configura-se em uma concepção de educação que privilegia o desenvolvimento integral, a criatividade e a formação de cidadãos responsáveis, capazes de atuar de modo sensível e participativo na sociedade.

4. Referências

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre, RS: Penso Editora, 2017.

BORGES, D. M.; RODRIGUES, A. Propostas didáticas para a educação infantil: a tríade brincadeira, criatividade e linguagem. **EccoS- Revista Científica**, São Paulo, SP, n. 65, p. e22350, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/22350>. Acesso em: 25 set. 2024.

BRASIL. **DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC. 2012. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 1 mai. 2025.

COMBINATO, D. S.; MORAES, A. D. O. E.; BAHIENSE, D. C. R.; DOS REIS, G. A. Era uma vez...: técnicas de contação de histórias como estratégias metodológicas no processo ensino-aprendizagem. **Educação em Revista**, Marília, SP, v. 23, n. 1, p. 217–232, 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/13106>. Acesso em: 30 abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2022.v23n1.p217>

DANTAS, E. L. A. A contação de história na Educação Infantil e a formação de leitores. **Revista Caparaó**, Dores do Rio Preto, ES, v. 1, n. 2, p. e12, 2019. Disponível em: <https://www.revistacaparao.org/caparao/article/view/12>. Acesso em: 25 set. 2024.

DALLA-BONA, E. M.; LEAL, S. S.; VAZ, A. Comunidade Narrativa e Performance: a formação de crianças contadoras de história. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 31, n. 68, p. 148–167, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/14638>. Acesso em: 29 abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2022.v31.n68.p148-167>

DE LIMA, A. C. S.; DOS SANTOS OLIVEIRA, G. R. A contação de histórias como metodologia ativa: caminhos criativos e humanizados para a formação integral. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e14011729698-e14011729698, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29698>. Acesso em: 2 dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29698>

FERNANDES, G. F. G.; OLIVEIRA, K. L. de K. Oficinas literárias: as estratégias de compreensão como possibilidade para a formação de atitudes leitoras na infância. **Educação, Santa Maria, RS**, v. 48, n. 1, p. e58/1–27, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/68517>. Acesso em: 25 set. 2024.

MESQUITA, M. R. de. **A importância da literatura infantil e contação de histórias para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na criança**. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/65685>. Acesso em: 02 dez. 2024.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. Rio de Janeiro-RJ: Nova Fronteira, 1984.

PRIETO, M. N.; SAMPAIO, M.; LIMA, E. A. de. Propostas pedagógicas na Educação Infantil: questões sobre o tempo, a leitura e a contação de histórias. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, SP, v. 23, n. 3, p. 439–453, 2018. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/3982>. Acesso em: 25 set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v23n3a3982>

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. E-book. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SANTOS, A. O.; OLIVEIRA, G. S. de. A criança protagonista: sujeito de direitos e direitos de aprendizagens. **Revista Alpha**, Patos de Minas, MG, v. 25, n. 1, p. 07-25, 2024. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/revistaalpha/article/view/5289>. Acesso em: 25 de set. 2024.

SANTOS, L. S.; ARAPIRACA, M. de A.; CARVALHO, L. M. Á. A Preparação do Conto e do Contador de Histórias. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, BA, v. 31, n. 68, p. 34–47, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/14835>. Acesso em: 29 abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2022.v31.n68.p34-47>

SOUZA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação, [S. l.]**, v. 10, n. 2, p. 1396–1416, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 26 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>